

Ano 2023

Ata de Reunião Ordinária da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, realizada no dia 11 de dezembro de 2023

Às 15:00 (quinze horas) do dia 11 de dezembro de 2023 ocorreu reunião ordinária da Comissão Própria de Avaliação (CPA), sendo que estavam de forma online a Profa. Maria do Carmo Romeiro Profa. Alessandra Santos Rosa, Susana Campos, Prof. Marco Wandercil, Prof. Fabricio Ricardo Perrella, Prof. Enio Moro Junior, Prof. Paulo César Porto Deliberato, Rosemary Lenovos Verrone, e Profa. Rosamaria Rodrigues Garcia. A reunião foi iniciada pela Professora Maria do Carmo, que cumprimentou os presentes e confirmou o funcionamento das câmeras e gravação da sessão. Destacou-se que o objetivo do encontro era a apresentação e análise dos resultados quantitativos da avaliação institucional referente ao primeiro semestre, bem como discutir estratégias para ampliar a participação discente nas próximas edições da pesquisa, respeitando a LGPD e a complexidade da análise dos comentários abertos, que somaram quase 4 mil contribuições. Alessandra e Maria do Carmo apresentaram os dados consolidados por curso e modalidade (presencial, EAD e Medicina). Destacaram-se como pontos essenciais: a participação expressiva dos cursos de Enfermagem (60%) e Relações Internacionais (62%); ; a baixa adesão em cursos como Marketing (11%), Segurança da Informação (17%) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (26%); a média de participação geral ficou abaixo de 50% (3.692 respondentes de 8.688 alunos totais), o que compromete a validade estatística da análise. Com isso, foram levantadas sugestões para ampliar o engajamento dos alunos na próxima avaliação (2024), como o retorno da aplicação em modelo analógico (presencial), criação de equipes de membros da CPA por escola para mobilização e produção de materiais audiovisuais como vídeos explicativos. Quanto aos perfil dos respondentes foram observados alguns aspectos como: a predominância do ensino tradicional, com pequenas parcelas oriundas do técnico, EJA e magistério e apredominância do sexo feminino em todas as modalidades. Maria do Carmo reforçou a importância de se buscar maior representatividade nas respostas, visto que o baixo número compromete a qualidade das análises e prejudica o trabalho da CPA perante os conselhos de curso. Indicou a necessidade de medidas mais proativas e presenciais. Mencionou ainda o impacto das mudanças na estrutura do ensino, como o fechamento de cursos em outras instituições e a nova legislação sobre cursos EAD. Destacou então que a percepção da relevância das disciplinas melhora o envolvimento dos alunos e a dinâmica dos cursos e ressaltou a importância de os alunos compreenderem como cada disciplina pode ser aplicada no mercado, não apenas no setor empresarial, mas também em atividades na comunidade externa. Foi apontado que quanto a escolha da Instituição de Ensino que os alunos procuram, embora a proximidade da residência ainda seja um fator relevante (30%), a qualidade e reputação da instituição têm ganhado mais peso, especialmente no EAD (49%). Maria do Carmo sugeriu reformular a pergunta da pesquisa, permitindo que o aluno aponte os três fatores mais importantes na escolha da instituição. Alessandra ficou encarregada de anotar e encaminhar a alteração metodológica. Maria do Carmo apresentou dados que indicam que uma parcela significativa dos alunos já se encontra inserida no mercado de trabalho, com destaque para o EAD (85%). A maioria ocupa cargos de auxiliar ou realiza estágio. Observou-se que há uma necessidade de reforçar a prática



profissional desde os primeiros semestres, com foco na curricularização da extensão como estratégia de aproximação com o mercado. Fabrício Perrella concordou com a importância da extensão nos cursos tecnológicos, enfatizando que, pela ausência de TCC e estágio obrigatório, os projetos de extensão se tornam o principal canal para prática profissional. Maria do Carmo reforçou que essa lógica também pode ser aplicada aos bacharelados, sugerindo atividades práticas desde o primeiro ano, com investigação de problemas reais em organizações. Apontou-se que mais de 50% dos alunos do EAD consideram que seu trabalho se relaciona com o curso. Contudo, cerca de 14% a 19% afirmam não perceber relação alguma, o que pode indicar problemas de percepção ou falta de integração entre teoria e prática. Foi ressaltada a importância de reforçar o vínculo entre conteúdo curricular e realidade profissional. Maria do Carmo chamou atenção para o alto número de alunos que não conhecem os conselhos da instituição, como o conselho de curso, a CPA e os órgãos de pesquisa e extensão. Isso impacta negativamente na avaliação do ENADE. A meta estipulada é reduzir esse desconhecimento para no máximo 5%. Sandra informou que os Conselhos de Curso estão sendo substituídos pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), conforme nova portaria assinada pelo reitor, prof. Leandro. Maria do Carmo ressaltou a importância de comunicar essa mudança aos alunos e docentes para que o NDE seja reconhecido como um espaço participativo e relevante. Sugere-se que os docentes disseminem informações sobre o NDE em sala de aula e reuniões. Maria do Carmo destacou a pouca visibilidade de serviços como clínicas (nutrição, fisioterapia, odontologia), laboratórios e núcleos como o NAJ (Núcleo de Assistência Jurídica). Enfatizou a importância de os estudantes conhecerem tais estruturas para fortalecer o vínculo e o orgulho institucional. Foi mencionado que a biblioteca (presencial e virtual) teve melhora na percepção, mas outras áreas ainda apresentam desconhecimento significativo. Apresentou-se preocupação com os resultados das assertivas do ENADE que avaliam aspectos pedagógicos, especialmente onde a nota 6 é o mínimo para impacto positivo. Destacou-se que práticas como leitura exclusiva de slides por professores são recorrentes nas observações dos estudantes. Foi reforçada a necessidade de inserir atividades em aula que promovam reflexão, argumentação, trabalho em equipe e comunicação oral e escrita. Maria do Carmo questionou a percepção de diversidade na USCS, então Enio e Fabrício comentaram que há convivência natural entre diferentes identidades de gênero e perfis de alunos, especialmente nas Escolas de Design, Arquitetura, Politécnica e de Negócios. Fabrício ressaltou que, embora os alunos convivam bem com a diversidade, entre docentes mais antigos ainda há desafios em posturas e comentários, o que demanda abordagens mais explícitas sobre empatia, respeito e equidade. A professora Maria do Carmo iniciou então uma discussão com base em uma apresentação gráfica dos índices de satisfação discente. Observou-se que o índice geral se manteve estável em 4,5, destacando que, embora a nota seja considerada muito boa, a estagnação sugere a necessidade de aprimoramento nas práticas institucionais. Maria enfatizou que, por se tratar de uma média geral, é necessário um olhar mais atento às especificidades por curso e por unidade. Seguindo a análise, Maria ressaltou os avanços institucionais com relação às ações voltadas à inclusão, acessibilidade e permanência. Ela mencionou a criação de núcleos de apoio psicopedagógico e psicológico, a atuação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, bem como as bolsas de apoio social e a ampliação da infraestrutura em unidades que ainda não apresentavam as condições ideais. No entanto, ponderou que há uma discrepância entre essas ações e a percepção dos alunos, conforme revelado nos comentários qualitativos do questionário. Maria destacou que a leitura dos comentários permite perceber que muitos estudantes desconhecem os serviços prestados pela instituição, o que aponta para um problema de comunicação interna. Além disso, observou que há ainda desafios estruturais significativos, como a adaptação de espaços físicos e a capacitação docente para práticas pedagógicas



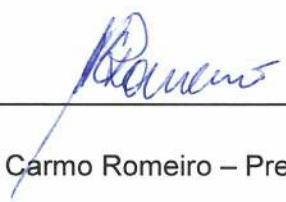
inclusivas. Nesse contexto, propôs que a CPA incluísse em seu relatório recomendações para que a instituição fortaleça as estratégias de divulgação dos serviços de apoio, crie canais permanentes de escuta ativa dos estudantes e implemente programas de formação continuada para os docentes, com ênfase na acessibilidade e na inclusão. O professor Paulo Deliberato comentou sobre a necessidade de atualização das informações disponíveis na página da CPA no site institucional, observando que os dados disponíveis são antigos. Alessandra respondeu que o último relatório está disponível no site, atendendo a uma solicitação da professora Sandra, em função de uma exigência de um órgão externo. Contudo, reconheceu que o site precisa ser repaginado e sugeriu que a reformulação seja feita com o apoio de todos os membros da CPA. Observou que sites de outras instituições oferecem informações de maneira mais dinâmica e acessível para os estudantes, e que seria interessante aplicar essa abordagem à página da CPA. Paulo questionou se o site da universidade está prestes a passar por alguma reformulação mais ampla, considerando a possibilidade de que um esforço atual pudesse ser desperdiçado. Alessandra esclareceu que, segundo o professor Orlando, há um processo de licitação em andamento para contratar uma empresa especializada para a manutenção e atualização do site. Ressaltou, porém, que enquanto essa mudança não se concretiza, é possível propor melhorias no conteúdo e na estrutura da página da CPA, com a contribuição de todos. Alessandra também destacou a importância de olhar o site com a perspectiva do estudante, apontou a necessidade de uma abordagem mais atraente e funcional. A professora Suzana Campos prontificou-se a contribuir, destacando que, por atuar no mercado, pode trazer uma visão mais externa, não restrita ao ambiente acadêmico, o que foi considerado por Alessandra como extremamente positivo. Em seguida, a professora Maria do Carmo retomou a pauta sobre a aplicação da avaliação institucional do primeiro semestre de 2024, questionando se o modelo adotado anteriormente, com divulgação via Comunicação e Gestão, seria mantido, ou se haveria mudança na abordagem — por exemplo, com aplicação em sala de aula. Alessandra explicou que houve a intenção de realizar a aplicação presencial, mas não foi possível por falta de pessoal, uma vez que professores e gestores não podem aplicar o questionário, para não influenciar nos resultados. A segunda alternativa considerada foi priorizar cursos com baixa taxa de resposta nas edições anteriores, mas essa estratégia esbarrava em limitações estatísticas, pois comprometeria a uniformidade metodológica. Concluiu-se que a melhor solução seria envolver diretamente os membros da CPA na aplicação. Ela detalhou que a aplicação demanda poucos dias, com aviso prévio aos alunos para garantir que estejam com celulares em mãos ou com acesso a laboratório. Já foi feito contato com a equipe de TI, que confirmou a capacidade dos sistemas para suportar o acesso simultâneo em todos os campi. O professor Fabrício Perrella questionou se os alunos conseguem responder o questionário pelo smartphone, o que foi confirmado por Alessandra, que também estimou o tempo médio de resposta em torno de 10 a 15 minutos, apesar do questionário ser relativamente longo. Fabrício sugeriu a criação de um QR Code com o link do questionário, que poderia ser fixado na porta das salas de aula, com reforço feito por representantes da CPA ou professores. Ele também mencionou a possibilidade de oferecer brindes como incentivo. Alessandra explicou que já há incentivos: alunos presenciais recebem 10 horas de AACC ao responder o questionário, e alunos EAD recebem meio ponto em uma disciplina de sua escolha. Contudo, notou-se um problema com cursos tecnólogos, que não exigem AACC, o que leva a uma participação menor. Destacou a necessidade de discutir com a gestão uma forma de tornar os critérios mais equitativos. A professora Rosemary reforçou a importância de envolver os professores no processo, destacando que o docente é a figura de maior influência sobre os alunos. Ressaltou que, em sua experiência anterior, sempre obteve alta adesão quando trabalhava em parceria com os professores, sensibilizando-os sobre a importância da avaliação. Finalizou expressando sua posição

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'R M', is located in the bottom right corner of the page.

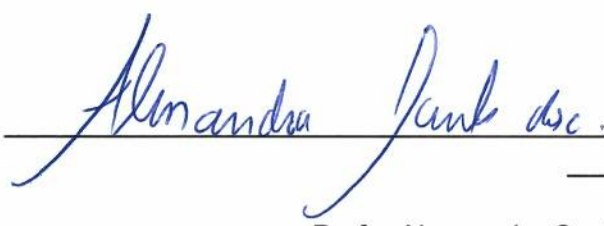
contrária ao uso de incentivos como moeda de troca, afirmando que é fundamental promover a participação dos estudantes por meio da conscientização e do exemplo dado pelos professores. Durante a reunião, o professor Fabrício Perrella manifestou concordância com a fala anterior da professora Maria do Carmo, destacando a existência de um distanciamento de parte significativa do corpo docente, especialmente daqueles que atuam em regime de menor carga horária (aulistas). Segundo o professor, esses docentes comparecem à instituição uma ou duas vezes por semana e não se envolvem com questões institucionais, muitas vezes desconhecendo aspectos que impactam diretamente em sua atuação, como a distribuição de aulas. Apontou também que alguns docentes demonstram insatisfação com a quantidade de aulas atribuídas, o que reforça a necessidade de um trabalho de conscientização interna, especialmente durante a semana formativa. O professor ressaltou que a conscientização deve abranger tanto os docentes quanto os discentes, frisando que, se os estudantes percebem engajamento institucional unilateral, a situação tende a se agravar. Reforçou a importância de se apresentar de maneira clara os desafios institucionais, sem direcionamento de críticas pessoais, e destacou a necessidade de maior conhecimento, por parte dos professores, sobre a estrutura da USCS, incluindo cursos ofertados, modalidades (graduação, EAD, pós-graduação lato e stricto sensu), estrutura organizacional e benefícios disponíveis ao corpo docente, como bolsas institucionais. Sugeriu, ainda, que as informações relevantes para a comunidade acadêmica, hoje concentradas em materiais extensos apresentados aos calouros no início do semestre, sejam reformuladas em formatos mais atrativos e acessíveis, como vídeos curtos, imagens e conteúdos específicos para redes sociais de maior alcance entre os estudantes (TikTok, Instagram). Destacou que a comunicação institucional deve acontecer de forma contínua e não apenas em momentos pontuais. Na sequência, a professora Rosamaria propôs a criação de atividades lúdicas, como gincanas ou quizzes, para promover o conhecimento da instituição entre os alunos, envolvendo temáticas como a estrutura acadêmica, funcionamento das clínicas e composição dos colegiados. A ideia seria promover competições entre cursos ou escolas, utilizando linguagem acessível e incentivando o reconhecimento das nomenclaturas institucionais. A professora Rosemary reforçou a fala da colega, salientando que a comunicação interna representa uma fragilidade a ser enfrentada. Relatou sua experiência com turmas do segundo semestre, nas quais mesmo após repetidas apresentações do material institucional, observou esquecimento por parte dos alunos, o que aponta para a necessidade de repensar os canais e estratégias comunicacionais. Destacou a importância de adequar a linguagem à realidade dos estudantes, que ingressam cada vez mais jovens, e afirmou que a construção da identidade universitária depende da percepção ampla da instituição por parte dos discentes. Acrescentou que a formação dos docentes também deve ser contemplada, uma vez que muitos demonstram interesse em se atualizar. Sugeriu a realização de levantamento sistemático das necessidades formativas do corpo docente, de modo a alinhar práticas pedagógicas às demandas dos estudantes. A professora Maria do Carmo informou que o levantamento junto aos professores, previsto para o semestre em curso, não foi realizado em virtude de limitações de prazo. Indicou que o questionário destinado aos funcionários já está pronto e que a meta é elaborar e aplicar o instrumento junto aos docentes ainda no primeiro semestre. O objetivo é contemplar todos os segmentos — alunos, funcionários e professores — para posterior expansão à comunidade externa. Por fim, foi proposto que todos os membros verifiquem sites e práticas adotadas por outras instituições de ensino superior quanto à comunicação e visibilidade institucional, a fim de trazer contribuições concretas para uma reunião de trabalho a ser agendada no início do próximo ano. Alessandra sugere a realização de uma reunião extraordinária no final de janeiro ou início de fevereiro, antes do início do semestre letivo, com o objetivo de promover discussões práticas. Informou que



enviará, com antecedência, três opções de datas para viabilizar a participação presencial dos membros, com apoio da servidora Rosana para a organização do encontro. Maria do Carmo finaliza então a reunião desejando um feliz natal a todos. Com a ciência de todos, assinam esta ATA a presidente e secretária.



Profa. Maria do Carmo Romeiro – Presidente CPA



Profa. Alessandra Santos Rosa – Secretária